Assunto: **Resultados dos concursos de Projetos de I&D da FCT – subfinanciamento das Ciências Sociais e autonomia científica da Antropologia**

Exmos. Srs. Presidente e Vice-Presidente do Conselho Diretivo da FCT

A Associação Portuguesa de Antropologia (APA) manifesta a sua profunda preocupação perante os resultados provisórios do Concurso de Projetos de I&D em Todos os Domínios Científicos 2025, recentemente divulgados pela FCT. Estes resultados voltam a evidenciar dois problemas estruturais: o subfinanciamento persistente das Ciências Sociais e das Humanidades e a ausência de autonomia da Antropologia nos painéis de avaliação dos projetos de investigação.

1. O financiamento das Ciências Sociais e das Humanidades

Os resultados do concurso de 2025 revelam taxas globais de sucesso particularmente reduzidas: 11% nos projetos IC&DT e 22% nos projetos PEX. Mais preocupante é a distribuição dos projetos recomendados para financiamento. Na tipologia IC&DT, as Ciências Sociais representam apenas 11,9% dos projetos aprovados e as Humanidades 5,6%.

Estes números devem ser lidos no contexto de uma procura expressiva por financiamento nestes domínios e de uma tendência persistente de escassa expressão das Ciências Sociais e das Humanidades na distribuição dos projetos apoiados. A APA considera, contudo, que a avaliação rigorosa desta desigualdade exige maior transparência por parte da FCT. Não é suficiente divulgar a distribuição percentual dos projetos recomendados: é indispensável publicar, para cada domínio, área, subárea e painel, o número de candidaturas submetidas, admitidas, elegíveis e financiadas, as respetivas taxas de sucesso e os montantes solicitados e atribuídos.

Perante os indicadores divulgados, a APA constata com preocupação que a investigação em Ciências Sociais e Humanidades continua a não dispor de condições de financiamento proporcionais à sua relevância científica e social. A compreensão das transformações sociais, das desigualdades, das relações de poder, das dinâmicas culturais e dos desafios contemporâneos exige investimento sustentado em investigação fundamental, crítica e independente. O seu valor não pode ser subordinado a conceções restritivas

de inovação, impacto ou transferência de conhecimento.

2. Pela autonomia da Antropologia nos painéis de avaliação da FCT

A APA contesta, uma vez mais, a integração da Antropologia no painel de avaliação da Sociologia nos concursos de projetos de I&D. No concurso de 2025, a classificação das áreas científicas coloca a Antropologia sob a área de Sociologia, sendo os projetos encaminhados para um painel identificado como «Sociologia».

Esta opção da FCT representa uma subordinação disciplinar que a APA tem vindo a contestar há vários anos.

A questão não é meramente administrativa ou classificativa. A integração da Antropologia num painel disciplinar distinto tem consequências concretas na avaliação dos projetos, na medida em que pode comprometer a adequação dos referenciais teóricos, epistemológicos e metodológicos mobilizados pelos avaliadores. A Antropologia possui tradições próprias de investigação e produção de conhecimento, que incluem, entre outras, a etnografia, a observação participante, o trabalho de campo prolongado, as histórias de vida, as metodologias colaborativas e participativas e a análise das dimensões sensoriais e incorporadas da experiência social.

Estas abordagens não podem ser avaliadas a partir de pressupostos metodológicos que privilegiem a representatividade estatística, a quantificação ou a padronização dos procedimentos como critérios universais de rigor científico. A exigência de adequação metodológica não significa menor exigência científica: significa reconhecer a pluralidade dos modos de produzir conhecimento e, nesse enquadramento, avaliar cada projeto de acordo com os seus objetivos, fundamentos epistemológicos e métodos.

A APA não questiona a competência da Sociologia nem a importância da colaboração entre disciplinas. Questiona, sim, que a Antropologia continue sem representação autónoma na arquitetura de avaliação da FCT, ficando dependente de um painel que não assegura, por definição, a necessária especificidade disciplinar.

Face ao exposto, a APA reivindica:

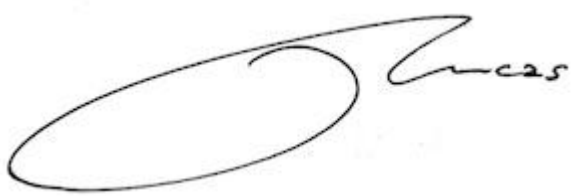
1. A criação de um painel autónomo de Antropologia nos concursos de projetos de I&D da FCT, com representação efetiva das diferentes áreas e tradições da disciplina e avaliadores com reconhecida competência

científica em Antropologia;
2. A revisão da classificação das áreas e subáreas científicas, garantindo a autonomia e a pluralidade disciplinar da Antropologia;
3. A publicação de dados estatísticos desagregados por domínio, área, subárea e painel, incluindo candidaturas, taxas de sucesso e montantes de financiamento solicitados e atribuídos;
4. A adoção de critérios e procedimentos de avaliação que reconheçam a diversidade epistemológica e metodológica das Ciências Sociais e das Humanidades, assegurando que os projetos são avaliados por especialistas com competência adequada aos respetivos objetos e métodos.

A APA considera que estas reivindicações são fundamentais para garantir um sistema científico plural, transparente e equitativo. Não é aceitável que, após anos de interpelações e propostas concretas, a Antropologia continue sem autonomia na avaliação dos seus projetos, nem que persistam assimetrias de financiamento que comprometem o desenvolvimento das Ciências Sociais e das Humanidades em Portugal.

Lisboa, 12 de novembro de 2026

A Direção da Associação Portuguesa de Antropologia



Joana Lucas

(Presidente da Direção)